

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Revista



A emoção do retorno

NÚMERO 14
www.italea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

		italeaabruzzo.com
		italeabasilicata.com
		italeacalabria.com
		italeacampania.com
		italeaemiliaromagna.com
		italeafriuliveneziagiulia.com
		italealazio.com
		italealiguria.com
		italealombardia.com
		italeamarche.com
		italeamolise.com
		italeapiemonte.com
		italeapuglia.com
		italeasardegna.com
		italeasicilia.com
		italeatoscana.com
		italeatrentinoaltoadige.com
		italeaumbria.com
		italeavalledaosta.com
		italeaveneto.com



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Itinerários Manarola
O vilarejo das Cinque Terre encanta com vinhedos em terraços e vistas entre céu e mar

14



Frossasco O Museu dos piemonteses no mundo
O polo reabriu suas portas após uma reforma completa

8



Itinerários Castellabate
Famosa pelo cinema, a cidade do Cilento expressa todo o charme do Mediterrâneo

17



Primeira edição Calabria Food Fest
Sucesso para o evento que reuniu estrelas do Instagram com origens italianas

12



Cultura A música para redescobrir as origens
Migrações Sonoras celebra a identidade italiana

22



Na Itália Atividades
Dos segredos da fritura campana a uma viagem no tempo com os pioneiros dos correios

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

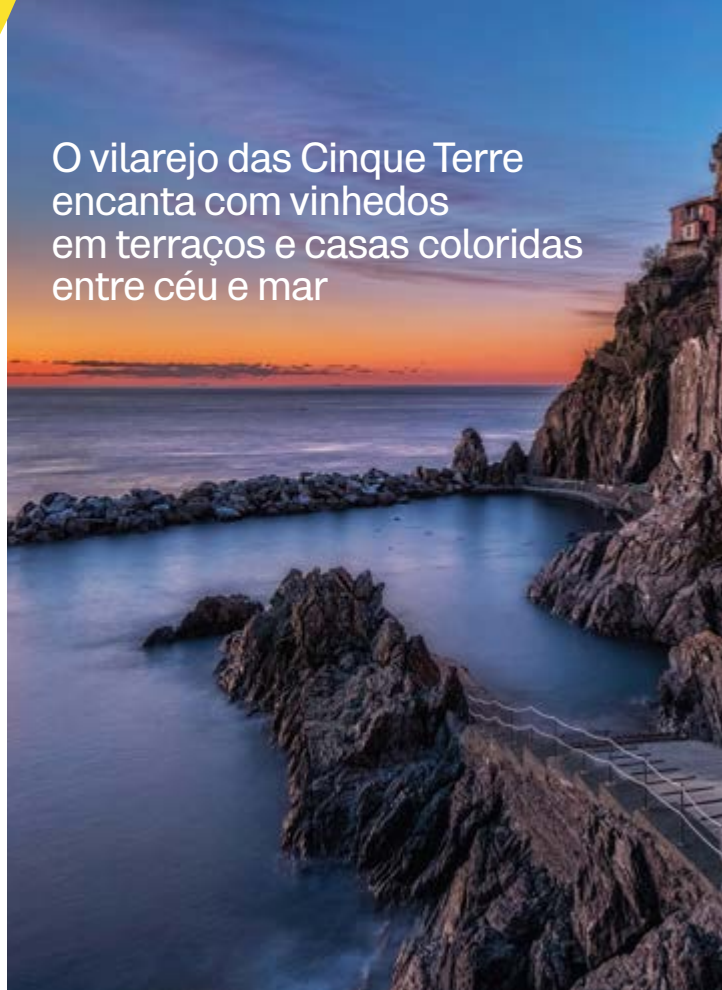
2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.



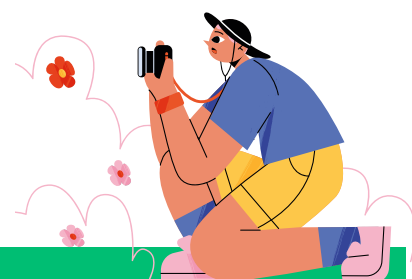
O vilarejo das Cinque Terre encanta com vinhedos em terraços e casas coloridas entre céu e mar



O charme vertical de Manarola

Segundo vilarejo das Cinque Terre partindo de La Spezia, Manarola exibe as típicas casas-torre genovesas, pintadas em cores suaves que ganham vida ao pôr do sol, quando o céu se enche de tons rosa e laranja. Aqui, o tempo corre no ritmo das ondas e dos passos calmos dos viajantes que se perdem pelas ruelas de pedra estreitas e sinuosas como as fileiras de videiras que cobrem as colinas. O coração de Manarola pulsa ao redor do antigo leito do riacho Groppo, hoje coberto, que antigamente marcava o eixo principal da vila. Dali partem vielas e escadarias que sobem em direção às casas cravadas na rocha, cercadas por terraços cultivados com videiras e oliveiras. Esses terraços, reconhecidos como Patrimônio Mundial pela UNESCO, são fruto do trabalho de inúmeras gerações que, ao longo dos séculos, moldaram a montanha e criaram uma paisagem única no mundo. Ao caminhar pelo vilarejo, o visitante encontra a igreja de San Lorenzo, construída em 1338 pelos moradores de Manarola e da vizinha Volastra. Sua fachada traz uma bela rosácea com doze colunas, e o campanário separado — que possivelmente já foi uma torre de vigia — carrega séculos de fé e história. Mas é ao subir até os mirantes, como o caminho que leva a Corniglia, que a magia de Manarola se revela por completo: lá do alto, as casas parecem flutuar entre





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Uma curta trilha leva até o Santuário de Montenero, de onde se tem uma vista panorâmica impressionante das Cinque Terre. E a poucos minutos de trem, Riomaggiore também encanta com suas casas coloridas e vielas que descem até o mar.



COMO CHEGAR

Para quem viaja de carro, é possível seguir pela SP370, uma estrada panorâmica que acompanha o litoral. No entanto, os estacionamentos em Manarola são bastante limitados. Por isso, a opção mais prática costuma ser deixar o carro em La Spezia (onde há estacionamentos pagos) e seguir de trem. Outra alternativa é estacionar em Riomaggiore (Parko Park) e seguir a pé pela Via dell'Amore (se estiver aberta) ou pegar o trem até Manarola. Na prática, o meio de transporte mais conveniente para chegar a Manarola é o trem. Da estação La Spezia Centrale, partem trens regionais que percorrem a costa das Cinque Terre e param bem no centro do vilarejo. Eles são frequentes e também conectam outras cidades como Gênova e Levanto, facilitando o acesso a partir de diferentes pontos da região. Os aeroportos mais próximos são o de Pisa (Galileo Galilei), a cerca de 90 km — com conexões diretas de trem ou via Pisa Centrale — e o de Gênova (Cristoforo Colombo), a cerca de 100 km, com opções de trem ou ônibus até La Spezia.



o céu e o mar, como joias cravadas nas pedras. Mas, Manarola não é só paisagem: é também mistério e lenda. Diz a história que, séculos atrás, um jovem pescador se apaixonou perdidamente por uma moça da vila. Para conquistá-la, prometeu trazer todos os dias um peixe raro, pescado nas águas mais profundas. Um dia, durante uma tempestade, ele não voltou. Desde então, dizem que, nas noites de lua cheia, sua sombra pode ser vista entre as rochas, ainda em busca de sua amada. Outra história mais recente, mas igualmente encantadora, é a da Via dell'Amore, a famosa trilha que liga Manarola a Riomaggiore. Ela surgiu quase por acaso, durante as obras da ferrovia nos anos 1920, e acabou se tornando um símbolo do romantismo. Milhares de casais passam por ali, deixando cadeados e bilhetes de amor, acreditando que o vento do mar traz sorte aos apaixonados. Se no verão Manarola é um espetáculo de cores, no inverno ela vira um presépio iluminado. Desde 1961, a colina que domina o vilarejo abriga o maior presépio do mundo, criação de Mario Andreoli, um ferroviário aposentado que dedicou a vida a essa obra. Milhares de luzes formam figuras de pastores, anjos e animais visíveis até do mar. No dia 8 de dezembro, data da inauguração, dezenas de milhares de visitantes do mundo todo se reúnem para assistir ao espetáculo, que já se tornou uma tradição nas Cinque Terre. E claro: não dá pra sair de Manarola sem provar seus sabores. As osterias locais servem pratos típicos da culinária da Ligúria, como trofie al pesto e anchovas marinadas, sempre acompanhados do Sciacchetrà, um vinho de sobremesa produzido com uvas dos vinhedos em terraço.





Civita di Bagnoregio LAZIO

Acessível apenas a pé,
encanta com arquitetura
em tufo, tradições e cozinha
autêntica, resistindo
ao turismo acelerado

A cidade que morre e renasce todos os dias

Chegar lá exige intenção. Civita di Bagnoregio não se entrega com facilidade: só é possível alcançá-la caminhando, por uma longa ponte suspensa sobre o vazio, entre nuvens baixas e desfiladeiros de terra que se desfazem com o tempo. Mas, assim que se atravessa o arco de entrada da cidade, tudo muda: o barulho do mundo desaparece, e o que permanece é a pedra, a luz e um silêncio tão denso que parece até ter voz. Passear pelas ruelas estreitas de Civita é como entrar em um quadro vivo. As casinhas de tufo, esculpidas pelo tempo e adornadas com varandas floridas, parecem saídas de um conto rural. Dos quintais, vem o cheiro de pão recém-assado; das tavernas familiares, aromas de frittelle doces, sopas rústicas e vinhos feitos com uvas das colinas vizinhas. Nada de carros, nada de pressa. Apenas gatos, gerânios e pedras antigas. Apesar de suas dimensões, o vilarejo mantém um calendário de eventos que mistura fé, folclore e bom humor. O Patio della Tonna, por exemplo, é uma corrida divertida de burrinhos que acontece duas vezes por ano na Piazza San Donato, entre aplausos e gargalhadas. No período do Natal, Civita se transforma em um Presépio Vivo: atores e figurantes ocupam estrebarias, oficinas e estalagens, numa encenação que aquece o coração. Vale também visitar a Feira do Bom Conselho, uma ótima oportunidade para conhecer o artesanato e os sabores locais. Mas Civita não vive apenas do passado. Nos últimos anos, a arte contemporânea passou a ocupar espaço entre suas pedras milenares. O festival de verão Civit'Arte leva música, teatro e performances às praças da vila, criando uma conexão surpreendente entre o antigo e o moderno. Já o projeto La Città Incantata (A Cidade Encantada) reúne quadrinistas, ilustradores e artistas de rua italianos e





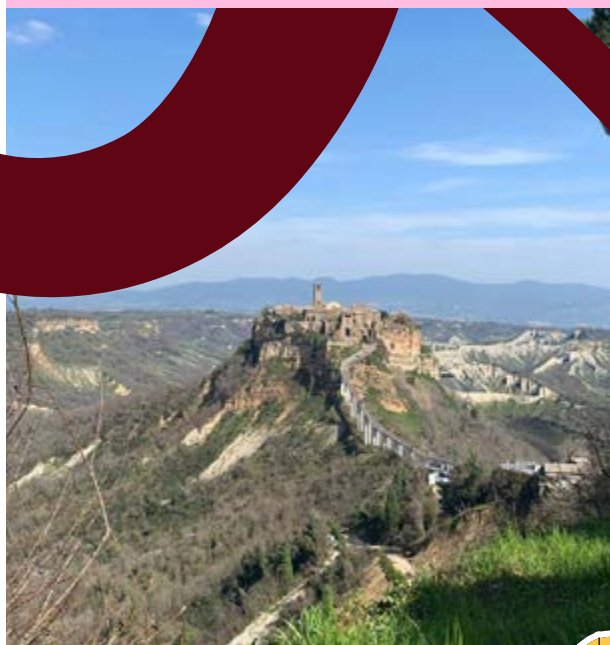
OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Bem perto de Civita está o incrível Parque dos Monstros de Bomarzo, um jardim povoado por esculturas grotescas e simbólicas, imerso numa paisagem quase surreal.



COME ARRIVARE

De carro, siga pela rodovia A1 e pegue a saída para Orvieto, continuando em direção a Bagnoregio (cerca de 20 km). De trem, a estação mais próxima é a de Orvieto; de lá, é possível seguir de ônibus ou táxi. O aeroporto mais próximo é o de Roma Fiumicino, a aproximadamente 150 km.

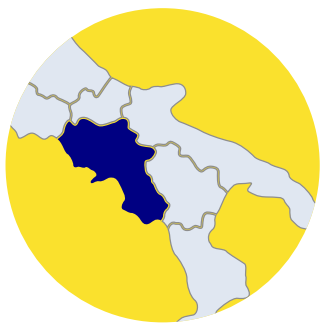


estrangeiros que deixam suas marcas em muros e telas, transformando Civita em uma pequena capital da arte narrativa. E o Festival Quartieri dell'Arte (Bairros de Arte), nascido justamente nessas ruelas, apresenta instalações, leituras e peças que refletem, com coragem e ironia, o tempo em que vivemos. Hoje, Civita tem menos de vinte moradores. Uma vila em miniatura que recebe milhares de visitantes todos os dias, mas que resiste com delicada teimosia ao turismo rápido e superficial. Quem mora lá - ou quem retorna com frequência - sabe que esse não é um lugar para ser visto com pressa. Tudo ali convida a desacelerar, observar com atenção e respirar mais fundo.



Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o décimo quarto número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



Castellabate CAMPANIA

No silêncio das vielas, a alma do Cilento

Famoso também pelo cinema,
esse charmoso vilarejo
na província de Salerno carrega
todo o encanto mediterrâneo

Castellabate é uma daquelas joias escondidas que surpreendem o visitante após percorrer estradas sinuosas entre oliveiras e muros de pedra, enquanto o olhar se perde no horizonte do Golfo de Salerno. Em dias claros, dá até para enxergar Capri ao longe. De repente, o vilarejo surge, situado a 278 metros acima do nível do mar, protegido por seu castelo milenar. Fundada em 1123 por Costabile Gentilcore, abade da Abadia de Cava, a cidade nasceu ao redor do Castello dell'Abate, hoje transformado em espaço cultural e museu, com uma vista espetacular de toda a costa. Com suas ruelas de pedra, casarões antigos e pracinhas tranquilas, Castellabate é o lugar ideal para quem busca autenticidade, história e paisagens de tirar o fôlego. Foi aqui que foram gravadas cenas do famoso filme *Benvenuti al Sud* (Bem-vindo ao Sul), que ajudou a tornar o vilarejo conhecido por um público mais amplo. Caminhando pelas ruas Guglielmo I e Roma, chega-se à Piazza Perrotti, o coração da vila antiga, de onde se tem uma das vistas mais bonitas da Itália. Dali, o olhar alcança toda a costa e as vilas litorâneas: Santa Maria, a mais turística; San Marco, com seu porto de pesca e atmosfera serena; e Lago, cercada por muito verde. Mas Castellabate não é apenas um destino de férias. Para muita gente, é também um lugar de memória e afeto. Entre os séculos XIX e XX, centenas de famílias partiram daqui rumo às Américas e ao norte da Europa. Hoje em dia, é comum encontrar italo-americanos, suíços ou argentinos que vêm em busca de suas raízes - seja para conhecer a antiga casa dos avós ou localizar certidões nos arquivos da prefeitura. E quem chega com esse objetivo geralmente se surpreende positivamente. A Prefeitura de Castellabate, em parceria com a Paróquia de Santa Maria Assunta (que conserva registros de batismo e casamento desde o século XVIII), oferece acesso aos arquivos históricos mediante solicitação. No setor de registro civil, localizado na Via Roma, é possível consultar





italea

A viagem para encontrar às suas raízes



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

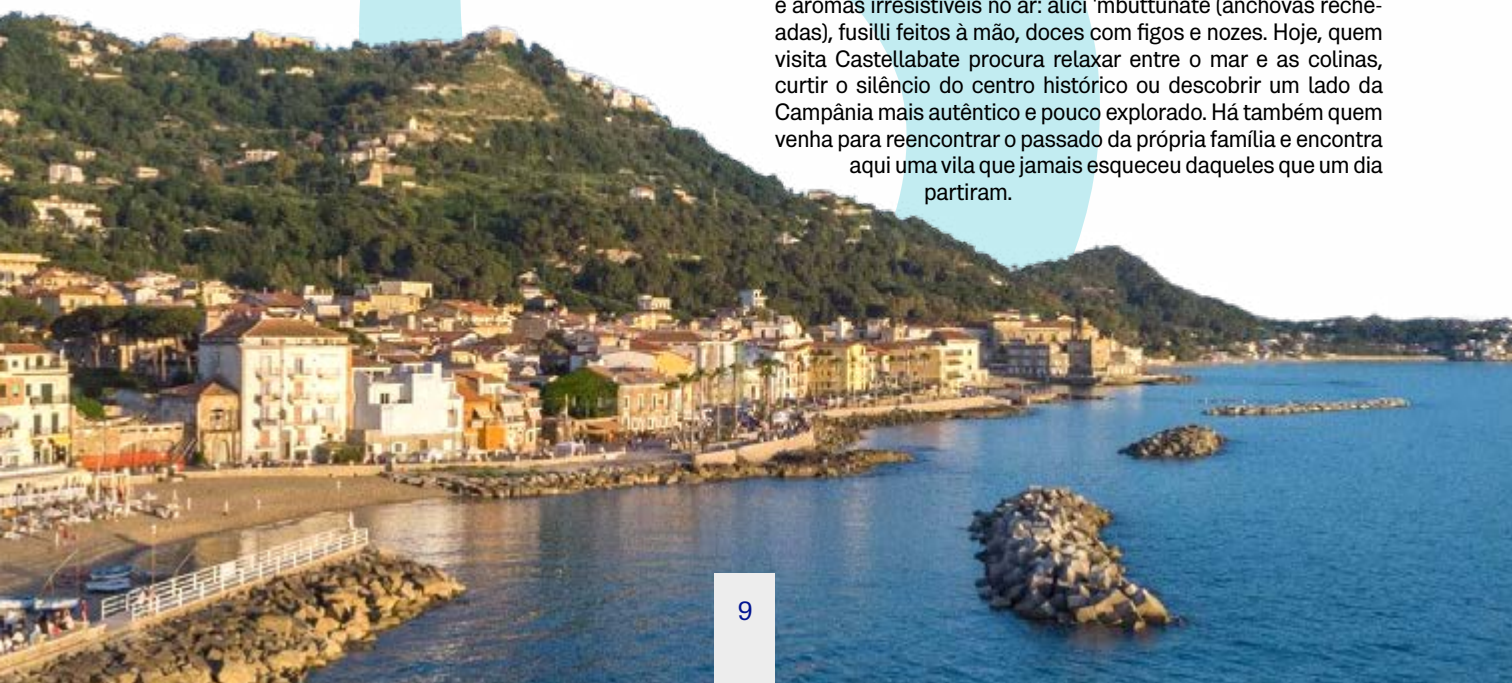
A poucos quilômetros dali, vale a pena conhecer Agropoli, uma vila medieval com seu castelo anjoíno-aragonês e a charmosa escadaria dos Scaioni. Para os amantes da natureza, a Oasi Dunale de Torre di Mare oferece trilhas entre dunas de areia e vegetação típica do Mediterrâneo. Já quem é apaixonado por arqueologia não pode deixar de visitar o Parque Arqueológico de Paestum, onde estão alguns dos templos gregos mais bem preservados do mundo. O parque fica a cerca de 30 minutos de carro.



COMO CHEGAR

De carro, basta seguir pela autoestrada A3 Salerno-Reggio Calabria, sair em Battipaglia e continuar pela SS18 em direção a Agropoli, seguindo depois as placas para Castellabate. De trem, a estação mais próxima é Agropoli-Castellabate, com conexões por trens regionais e Intercity. De lá, dá para seguir até o vilarejo de ônibus ou táxi. O aeroporto mais próximo é o Aeroporto de Nápoles (Capodichino), a cerca de 120 km. De lá, é possível alugar um carro ou combinar trem e ônibus até chegar a Castellabate.

documentos e solicitar certidões úteis para reconstruir a árvore genealógica. A vila também mantém vivas suas tradições: as festas de São Costábile, padroeiro local (14 de fevereiro), e de Santa Maria a Mare (15 de agosto), são momentos de forte identidade coletiva. Nessas datas, as procissões percorrem ruelas decoradas, acompanhadas por bandas, luzes coloridas e aromas irresistíveis no ar: alici 'mbuttunate (anchovas recheadas), fusilli feitos à mão, doces com figos e nozes. Hoje, quem visita Castellabate procura relaxar entre o mar e as colinas, curtir o silêncio do centro histórico ou descobrir um lado da Campânia mais autêntico e pouco explorado. Há também quem venha para reencontrar o passado da própria família e encontra aqui uma vila que jamais esqueceu daqueles que um dia partiram.



Destaque

A 34ª Convenção mundial da CCIE impulsiona o setor como ponte entre as comunidades e seus territórios de origem

As Câmaras de Comércio Italianas no Exterior reunidas em Cosenza: foco no turismo de raízes

Com 86 sedes em 63 países, as Câmaras de Comércio Italianas no Exterior (CCIE) apoiam empresas, incentivam a internacionalização e criam novas oportunidades de crescimento para promover o Made in Italy no mundo. São organizações empresariais com forte presença local, profundamente conectadas às comunidades italianas que se estabeleceram nesses países e desenvolveram oportunidades de negócios.

Por isso, a 34ª Convenção Mundial das Câmaras de Comércio Italianas no Exterior, realizada em Cosenza de 21 a 23 de junho, deu grande destaque à promoção do turismo de raízes, uma iniciativa que busca fortalecer os laços com os italianos que emigraram, mas que nunca deixaram de valorizar as próprias origens.

Durante a convenção, Giovanni Maria De Vita, responsável pelo Projeto Italea, iniciativa voltada ao turismo de raízes lançada pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália, afirmou: «Desde o início das atividades de idealização e realização do turismo de raízes, a Assocamerestero tem sido um parceiro de altíssima qualidade, com quem temos colaborado de forma intensa. As Câmaras de Comércio são referência para diversas realidades econômicas e empresariais ligadas às comunidades italianas espalhadas pelo mundo».

O evento representou uma importante oportunidade para fortalecer os laços entre as Câmaras de Comércio Italianas no Exterior, os territórios italianos e os descendentes de italianos ao redor do mundo, promovendo o desenvolvimento de um turismo mais sustentável.

«É uma ocasião única para renovar os vínculos com nossas co-





No alto
à esquerda,
Giovanni
Maria De Vita,
responsável
pelo Projeto
Italea



munidades no exterior e reativar relações econômicas e comerciais baseadas na redescoberta das origens italianas» reforça De Vita. «A parceria entre as Câmaras de Comércio no exterior e as que atuam no território italiano pode ser estratégica para valorizar as regiões, especialmente aquelas formadas por pequenos vilarejos e negócios de excelência».

As CCIEs desempenham um papel essencial na promoção do turismo de raízes, atuando como uma ponte entre as comunidades italianas espalhadas pelo mundo e seus territórios de origem. Segundo De Vita, «essa colaboração também pode oferecer às empresas afiliadas às Câmaras de Comércio no exterior acesso ao conhecimento, à tecnologia e ao know-how italiano. O projeto Italea sempre teve um olhar atento às empresas italianas fora do país, inclusive por meio de iniciativas como o programa Italea Card, que já conta com mais de 750 adesões em todo o território nacional. Trata-se de um programa de descontos e benefícios voltado especificamente para os italianos que vivem no exterior. Estamos ao lado da Assocamerestero nessa e em todas as iniciativas que apoiem o turismo de raízes», conclui De Vita, lembrando que o Italea é «um projeto apoiado pelo ministro Tajani, que tem como objetivo conectar pequenas localidades - muitas vezes esquecidas - às nossas comunidades no exterior».



Cultura

Por meio de festivais, viagens e encontros, o projeto Migrazioni Sonore revela a identidade italiana no exterior



O ritmo do pertencimento: a música como ferramenta para redescobrir as origens

Quando a música se encontra com o Turismo de raízes, nasce uma harmonia que transforma os lugares em experiências inesquecíveis. É um encontro que cria elos entre emoções, cultura e descobertas. Assim surgem festivais vibrantes, itinerários musicais e uma nova forma de explorar o mundo: com o coração aberto e os ouvidos atentos.

Mas, para tirar do papel projetos inovadores e autênticos, que realmente conquistem o público, é essencial unir diferentes habilidades e paixões. Esse é o caso do Migrazioni Sonore, iniciativa da associação Salty Music APS, que mostra como a união entre o papel do mediador cultural, o amor pela música e o ambicioso projeto da Farnesina voltado ao turismo de raízes - ITALEA - pode gerar algo único e de grande impacto.

«Como mediadores culturais, temos um papel importante na valorização e na difusão das tradições e identidades. Nosso trabalho vai desde o conhecimento profundo das culturas de origem e de destino até a capacidade de comunicação em contextos interculturais. É preciso saber criar pontes entre pessoas de diferentes origens. E a gente tenta fazer isso através da música. Tentamos 'conectar' artistas, público, instituições e, principalmente, as comunidades italianas espalhadas pelo mundo com o Bel Paese».

Quem explica são Daniela Di Tommaso e Andrea Fornai, as mentes por trás do projeto Migrazioni Sonore, que há anos atua em países francófonos, tanto na Europa quanto no exterior. O objetivo principal é internacionalizar a música italiana e os territórios de onde ela vem, criando alquimias entre sons, dialetos e ritmos do passado com as tendências musicais de hoje.

«A música é uma linguagem universal, capaz de superar barreiras culturais e linguísticas. Nosso objetivo é mostrar como a mistura cultural enriquece o patrimônio musical e estimula o diálogo entre passado e presente, entre identidades locais e tendências globais», completam.

E os projetos não param por aí. «No fim de junho, teremos a alegria de receber novamente o artista ítalo-canadense Marco Calliari, para uma série de shows na Toscana. No palco, ao lado dele, vão se apresentar vários artistas italianos que já participaram de seus projetos no querido Québec», conta Di Tommaso.

«Em setembro, também com Calliari, o projeto será responsável por representar a Itália no "L'Italie avec Calliari", com paradas em Agropoli e Roma. A ideia é oferecer uma viagem especial para os fãs do artista, que poderão conhecer tesouros escondidos do nosso país e viver a cultura italiana de forma autêntica, na companhia do próprio Calliari».



Andrea Fornai de Migrazioni Sonore



A la izquierda, Marco Calliari



Um verdadeiro "turismo de raízes", embalado por música e tradição. «Para mim, é muito importante trazer meus fãs italo-canadenses para a Itália e mostrar um país fora dos circuitos turísticos convencionais. É uma Itália onde se pode redescobrir as raízes, entender de verdade o que é ser italiano. Nesse projeto, tenho o apoio fundamental do Migrazioni Sonore, que transforma essas viagens - que eu chamo de 'L'Italie avec Calliari' - em experiências culturais únicas», diz Calliari. Ao longo dos anos, Calliari construiu uma verdadeira ponte entre o Canadá e a Itália. Um laço que, segundo ele, também beneficia os próprios italianos: «Muitos descendentes de italianos, depois dessas viagens comigo, voltam a explorar uma Itália que nem imaginavam que existia». E finaliza com um convite: «Recomendo a todos os descendentes de italianos que venham conhecer suas raízes. E, acima de tudo, que façam isso com a música italiana como trilha sonora».

O "assobio" de Novi em turnê internacional

E não é só o L'Italie avec Calliari. O projeto Migrazioni Sonore - que vem se destacando por promover a identidade cultural italiana pelo mundo - também está por trás da turnê internacional do músico Tommaso Novi, com seu projeto "Fischio la musica della mia vita" (tradução livre: Assobio a trilha sonora da minha vida). Agora, ele se prepara para conquistar o Norte da Europa e a América do Norte. «Tocar fora do país dá ao músico uma chance única de experimentar uma das maiores riquezas da música: sua universalidade. O ar vibra sem barreiras linguísticas, no ritmo das emoções humanas, e isso se reflete nos rostos de quem está ali, inclusive de muitos italianos que vivem fora e vão aos meus shows. Acho que esse é um dos maiores presentes que essa profissão pode oferecer», conta Novi.



Em Frossasco

Após dois anos de reformas,
o polo cultural de Turim reabre com
uma proposta moderna e interativa

Reabertura do Museu dos Piemonteses no Mundo: de cara nova para contar a história da emigração



Depois de dois anos fechado para reformas, o Museu da Emigração dos Piemonteses no Mundo, em Frossasco, na província de Turim, reabriu oficialmente no sábado, 21 de junho. Fundado em 2006, o museu sempre teve como missão contar os sonhos, desafios e aventuras de centenas de milhares de piemonteses que deixaram sua terra natal em busca de uma vida melhor.

Agora, com um novo visual desenvolvido pela Fondazione Torino Musei e coordenado por Davide Rosso, o museu ganha um formato mais atual e envolvente: mapas, gráficos, fotos e objetos que despertam histórias; vídeos que revelam curiosidades sobre os dialetos; e uma paleta de cores cuidadosamente pensada para ilustrar trajetórias que, mesmo quando marcadas por dificuldades, começaram com esperança.

Segundo o curador, trata-se de «um caminho para explorar o tema da emigração e se reconectar com a própria história».

Na inauguração oficial para autoridades e imprensa, realizada no dia 19 de junho, Michele Colombino, histórico presidente da Associação dos Piemonteses no Mundo, foi amplamente homenageado. De acordo com Ugo Bertello, presidente do Comitê Gestor do museu, «nada disso teria sido possível sem ele».

Em seu discurso, Colombino expressou o desejo de que o museu inspire as novas gerações a conhecer suas raízes, valorizando assim a história e o patrimônio humano e cultural do povo piemontês.

O prefeito de Frossasco, Marco Gaido, também destacou o caráter moderno do projeto, que



Museu Regional
da Emigração
de Frossasco



Acima e na página anterior, imagens da inauguração



dialoga bem com os jovens, inclusive com as escolas: «Queremos que este museu não seja apenas um guardião da memória, mas uma ponte entre passado e presente, entre o Piemonte e o mundo». Outro destaque da cerimônia foi a fala de Giovanni Maria De Vita, coordenador do Projeto Italea, do Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional:

«O Ministério se orgulha deste projeto, que vai ajudar a divulgar uma parte importante da nossa história. Continuaremos apoiando iniciativas que valorizem as raízes italianas, como o Italea, que promove os locais de tradição e cultura do nosso país. Em Gênova, criamos recentemente uma rede de museus da emigração - na qual este museu certamente fará parte - e estamos trabalhando com o Ministério da Educação em um projeto para levar essas histórias às escolas».

O presidente do Conselho Regional do Piemonte, Davide Nicco, também ressaltou a importância do chamado «turismo de raízes».

A reabertura do museu só foi possível graças ao apoio de diversas instituições: Ministério do Turismo, Região Piemonte, Fundação CRT, Prefeitura de Frossasco, Associação dos Piemonteses no Mundo e o Lions Club Cumiana Val Noce. O secretário regional Maurizio Marrone reforçou o compromisso da Região Piemonte em seguir investindo no projeto, garantindo continuidade e fortalecendo ainda mais a proposta do museu renovado de Frossasco.

Turismo Missão na Campânia para os profissionais do setor da nação verde-amarela



Raffaele Palumbo,
presidente do
Departamento de
Desenvolvimento
e Cooperação
Itália-Brasil

Da Brasil para a Itália um tour educativo para os operadores de turismo

Quinze operadores de turismo brasileiros participaram, entre os dias 6 e 11 de junho, de uma missão promovida pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália e organizada pelo Departamento de Desenvolvimento e Cooperação Itália-Brasil. A iniciativa contou com o apoio do escritório da Agência Nacional Italiana de Turismo (ENIT) no Brasil, da Câmara de Comércio Italiana de São Paulo (ITALCAM), da Câmara de Comércio de Salerno, da Confcooperative Campania, além de vários municípios do interior da região e empresários do setor turístico.

O grupo visitou as províncias de Nápoles e Salerno, com foco especial nos vilarejos e cidades do interior da Campânia. A ideia foi promover o chamado "turismo de raízes" em áreas menos conhecidas e fora dos roteiros turísticos tradicionais.

«O tour educativo foi pensado para mostrar as tradições e peculiaridades desses lugares. Acreditamos que vivenciar tudo isso de perto, em contato direto com a população local, permite transmitir com mais autenticidade os valores e a identidade desses territórios», explica o professor Raffaele Palumbo, presidente do Departamento de Desenvolvimento e Cooperação Itália-Brasil, docente universitário e especialista em turismo de raízes.

O grupo passou apenas um dia no litoral, com uma visita a Palinuro, na província de Salerno. Durante o restante da viagem, os participantes se hospedaram em acomodações alternativas, localizadas nos centros históricos das cidades. Um modelo considerado estratégico para valorizar tanto o patrimônio arquitetônico quanto a vida cotidiana dos pequenos vilarejos.



«As atividades fazem parte da estratégia de incentivo ao novo aeroporto Salerno-Costa Amalfitana e Cilento, que será essencial para o crescimento tanto da costa quanto do interior da região. Durante o evento de encerramento, os operadores apontaram alguns desafios, mas também destacaram a beleza desses lugares, ainda pouco conhecidos», acrescenta Palumbo. O encontro abriu caminho para fortalecer a parceria entre empresas do setor turístico do Brasil e da Itália. Já está prevista, para setembro de 2025, uma missão de operadores italianos de turismo e comércio ao Brasil.

«Estão sendo organizadas várias iniciativas e encontros com o tema 'Comida, imigração e identidade italiana no mundo'. A programação contará com a presença da Associação dos Pizzaiolos Napolitanos e da Associação dos Chefs de Vietri, que vão preparar degustações de dois símbolos da culinária italiana no mundo: a pizza e a massa», concluiu Palumbo.



Alcune immagini della missione



Estreia

Entre os protagonistas da primeira edição:
influenciadores ítalo-descendentes do Instagram
em busca de suas raízes

Calabria Food Fest o mosaico de sabores que encantou o mundo

Um verdadeiro mosaico de sabores, tradições e paisagens de tirar o fôlego: assim foi a primeira edição do Calabria Food Fest, que se encerrou com grande sucesso. Realizado entre os dias 15 e 22 de junho, o evento levou à Calábria um público internacional, pronto para descobrir um novo destino no Mediterrâneo que une autenticidade e sofisticação.

Com um alcance de mais de 40 milhões de seguidores nas redes sociais e mais de 30 milhões de interações online, o impacto do festival - organizado pela Sognare Insieme Viaggi, dentro do projeto Le Montagne del Sole, com apoio do Ministério do Turismo - ultrapassou as fronteiras da Itália, atraindo visitantes de toda a Europa e até das Américas. As primeiras reservas para a edição de 2026 já chegaram dos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, mostrando o crescente interesse por uma região que está revelando ao mundo sua face mais charmosa: a do quiet Luxury - ou luxo discreto, com identidade e sustentabilidade que vem conquistando os viajantes modernos.

Durante sete dias, vilarejos e cidades litorâneas entre o Golfo de Squillace e as montanhas das Serre Catanzaresi foram palco de uma programação intensa: workshops gastronômicos com chefs estrelados e avós locais, degustações de delícias calabresas, roteiros culturais e de natureza, shows, rodas de conversa, oficinas infantis e atividades voltadas para toda a cadeia agroalimentar. A parceria com produtores rurais, vinícolas, artesãos e empreendedores locais mostrou que é possível construir uma proposta turística sólida, enraizada no território, mas com potencial de alcance global.

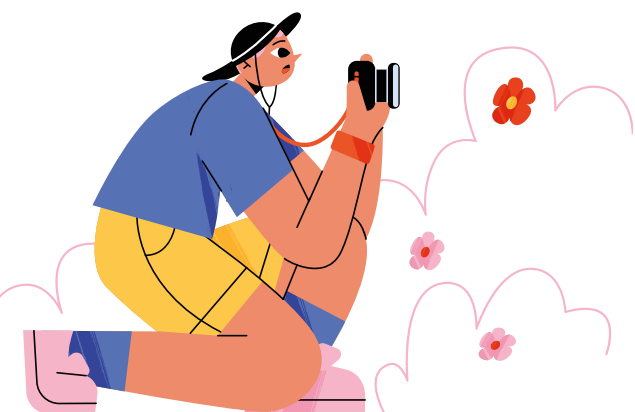
Entre os participantes, muitos pisaram em solo italiano pela primeira vez: influenciadores ítalo-descendentes convidados com o apoio do Italea - programa de promoção do Turismo de Raízes, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional no âmbito do projeto PNRR e financiado pela iniciativa NextGenerationEU. A proposta é incentivar ítalo-descendentes a conhecerem os lugares e

tradições de onde vieram seus antepassados.

«O projeto Italea apoiou o Calabria Food Fest, uma iniciativa que nasceu no território com o objetivo de promover a Calábria de forma inovadora: por meio de influenciadores que, através de seus perfis nas redes sociais, mostram as belezas, tradições e a cultura da região para milhões de seguidores. O Ministério das Relações Exteriores, com o projeto Italea, quer revitalizar os pequenos municípios, conectando-os aos grandes circuitos do turismo, além de aproximar os descendentes de italianos das suas origens», declarou Giovanni Maria De Vita, coordenador do Italea.

O Calabria Food Fest contribuiu de forma concreta para reforçar a imagem da Calábria e valorizar suas áreas mais internas. A segunda edição já está em fase de planejamento, formato ampliado, inclusão de novas regiões e uma programação ainda mais internacional.

O CFF também se consolidou como um exemplo de sinergia bem-sucedida. Promovido pela Sognare Insieme Viaggi, dentro do projeto Le Montagne del Sole, financiado pelo Ministério do Turismo por meio do edital Montanha Itália, com liderança do GAL Serre Calabresi, o festival contou com o apoio da Italea, o patrocínio da Fundação Calabria Film Commission, e o suporte da Região da Calábria (departamentos de Turismo, Meio Ambiente e Agricultura) além da Calabria Straordinaria, Arsac, o Instituto de Hotelaria de Soverato, o Castelo de Squillace / Jardins de Hera. Os parceiros do projeto incluem Trekking Stilaro Experience, Guide delle Serre, SharryLand, Riviera e Borghi degli Angeli e a Associação Italiana de Sommeliers.



Arianna Censori

A especialista em histórias migratórias da Italea Marche conta os projetos realizados no último ano

«Trabalhar com genealogia exige paixão»

Datas, nomes, lugares, fotos, profissões, acontecimentos, documentos, arquivos, igrejas: um bom genealogista transita entre pesquisas e descobertas, análises e investigações. Explora, conecta e comprova. Arianna Censori, genealogista da Italea Marche, sabe bem disso. Para ela, trabalhar com genealogia exige «muita paixão, muita curiosidade» e, claro, bastante entusiasmo. Algo que surge naturalmente quando se começa a juntar os pedaços da história, ligar os pontos e reconstruir a trajetória de uma família.

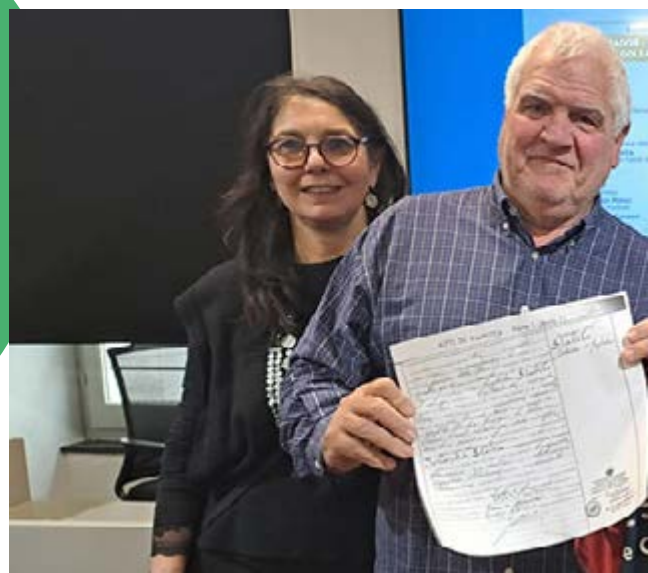
«O projeto Italea deu um novo papel ao genealogista», explica Arianna, especialista em histórias migratórias, natural de Montefortino (na província de Fermo), com formação no Arquivo do Estado de Modena.

«Hoje, o genealogista atua como uma ponte entre o passado e o presente, sendo uma figura essencial para acompanhar o turista de raízes em sua jornada pela Itália, em busca de suas origens. Buscar os rastros dos próprios antepassados pode ser uma experiência emocionante. Cada momento da vida dos nossos ancestrais deixou registros importantes – desde simples documentos de emigração até os valiosos livros das paróquias, que anotavam nascimentos, casamentos e falecimentos, passando por

arquivos cartoriais e registros de propriedades. Só mergulhando nesses documentos é possível montar, de fato, uma árvore genealógica completa».

E, dada a relevância deste tema, o Italea Marche promoveu ao longo do último ano diversos eventos acompanhados de perto por Arianna: «Como, por exemplo, a conferência organizada pela prefeitura de Smerillo (também na província de Fermo), chamada 'Memórias no Espelho', quando o fotógrafo Giovanni Marrozzini apresentou seu projeto "Ecos", sobre memória e migração dos marchigianos para a Argentina». Um episódio especialmente marcante, que Arianna conta com orgulho, foi a parceria entre Italea Marche e Italea Ligúria para receber, em Gênova, Guillermo Luis Barreira - mais conhecido como Toli - neto do lendário jogador argentino Guillermo Stábile, apelidado de "El Filtrador". Artilheiro da Copa do Mundo de 1930 e um dos nomes mais icônicos do futebol argentino, Stábile tinha origens italianas. Em sua viagem de retorno às raízes na Itália, Toli seguiu os passos do avô, visitando diversas cidades europeias e homenageando sua incrível trajetória pessoal e esportiva.

«Gênova, cidade onde Stábile atuou como jogador e técnico, foi uma etapa fundamental dessa jornada», conta Arianna. «O MEI (Museu Nacional da Emigração Italiana) e o presidente da Fundação MEI, Paolo Masini, nos acolheram desde o início, apoiaram o projeto e produziram um vídeo emocionante sobre esse grande jogador de origem italiana. Mas





Na página anterior, Arianna Censori



a viagem não parou por aí: o turista de raízes também passou por Zurique, Paris, Madri, depois seguiu para Nápoles, onde o avô também jogou. Por fim, chegou a San Pietro al Tanagro, na província de Salerno, terra natal do pai de Stábile, onde foi feito até um mural em homenagem à família». «Graças a um trabalho coletivo e em total sintonia, que é justamente o espírito do projeto Italea, conseguimos entregar a Guillermo Luis a certidão de nascimento de sua mãe, identificar a casa onde o avô viveu e até localizar e consultar o livro de bordo do navio Conte Rosso, que o trouxe para a Itália. Guillermo nos proporcionou momentos únicos. Esperamos que, como ele, muitos outros descendentes de italianos venham à Itália em busca de suas raízes». «Todos os dias a gente tenta 'alimentar a curiosidade' de muitos descendentes de italianos que querem reconstruir a história da própria família. A genealogia não é apenas uma ferramenta para redescobrir a identidade e as origens - é também uma chave poderosa para refletir sobre história, pertencimento e memória coletiva. Porque voltar às origens também é uma forma de amar. Como canta De Gregori: 'A história somos nós, ninguém fique de fora, somos nós essas ondas do mar, esse barulho que rompe o silêncio», conclui a genealogista da Italea Marche.



Isernia

Um tour por igrejas, fontes, arquivos e sabores para reconstruir as raízes italianas perdidas
A história de um emocionante retorno que acabou se transformando em festa

A viagem especial de Eric e Hansen seguindo os passos do bisavô Benedetto

Para comemorar os 70 anos de Eric Williams, ele e seu primo Hansen L. Baizan decidiram fazer uma viagem pra lá de especial: voltar à Itália e visitar Isernia, terra natal de seu bisavô Benedetto Guglielmi, de onde ele partiu em busca de um futuro melhor, em 1868. Uma viagem do coração, para redescobrir as próprias origens, organizada com o apoio da operadora de turismo Italy Trails, que cuidou tanto da pesquisa genealógica quanto do roteiro.

Eric e Hansen, acompanhados de suas esposas, tinham poucas informações sobre o passado da família italiana. O sobrenome, que com o tempo mudou de Guglielmi para Williams, e algumas lembranças de família eram tudo o que restava. No entanto, graças a um cuidadoso processo de pesquisa, a estadia em Isernia se transformou em um

passeio emocionante, repleto de história, memória e identidade.

O roteiro começou com uma visita à Biblioteca Municipal, onde os primos puderam folhear álbuns fotográficos antigos e ter um primeiro contato visual com a cidade dos seus antepassados.

O momento mais marcante foi quando receberam a certidão de nascimento do bisavô Benedetto, além da transcrição em latim do seu batizado, preservada nos registros da paróquia. Depois de consultarem a árvore genealógica reconstruída pela Italy Trails, Eric e Hansen caminharam pelas ruas de Isernia, refazendo simbolicamente os passos de seus ancestrais.

Visitaram também a rua onde ficava a casa onde Benedetto nasceu - hoje com outro nome, mas ainda identificável por conta de uma antiga igreja, atualmente uma residência particular, que dava nome à via.

Em frente à pequena fonte da praça, onde provavelmente seus bisavôs bebiam água, os

A "Fonte Fraterna", símbolo da cidade de Isernia



Os primos
Eric Williams
e Hansen
L. Baizan



primos pararam emocionados, entre lágrimas e sorrisos.

A visita continuou pela Catedral de São Pedro Apóstolo, onde Benedetto foi batizado, e seguiu até as antigas ruínas romanas que ficam em seu subsolo. Depois, passaram pelas ruas do mercado e pela histórica Praça 10 de Setembro, que antigamente era chamada de "Praça Guglielmi" devido às várias casas da família na região. O passeio terminou com um almoço farto de pratos típicos da culinária molisana: entradas, massas, carnes, doces e vinho local, tudo acompanhado da calorosa hospitalidade dos moradores de Isernia.

À tarde, retomaram o roteiro com uma visita ao Museu Municipal, encerrando o dia com uma festa na chocolateria Guglielmi, administrada por descendentes de outro ramo da família. Entre brindes, abraços e muita emoção, Eric e Hansen receberam uma placa comemorativa de seu retorno às raízes, entregue pela associação de promoção cultural e turística de Isernia, além de uma barra de chocolate feita especialmente para eles. «É difícil expressar nossa felicidade», disseram Hans e Eric, visivelmente comovidos. «Sentimos uma conexão profunda com essa terra e com as pessoas que nos acolheram como como irmãos. Foi algo maravilhoso, muito além do que imaginávamos».

Um encontro entre dois mundos separados pelo tempo, unidos por um abraço que atravessa mais de 150 anos.



Experiências

Do Vêneto à Sardenha: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

Belluno



Sabores do passado: sorvete artesanal de Zoldo

Uma verdadeira viagem no tempo para conhecer a tradição artesanal do sorvete da região de Zoldo. Nesta oficina em Belluno, mestres sorveteiros das Dolomitas mostram como era feito o sorvete no passado, usando sorveteiras manuais e métodos antigos com gelo e sal. Você conhecerá a história da migração dos zoldanos, a origem do sorvete artesanal na Europa, ingredientes naturais e receitas históricas, além de participar do preparo. Para finalizar, degustação de sabores tradicionais como creme, avelã, chocolate e limão. Uma experiência educativa, saborosa e ideal para todas as idades, perfeita para redescobrir o verdadeiro sabor do sorvete artesanal.

Forlì



Liscio e tradição: a Romagna que se conta dançando

Se você é apaixonado por cultura, tradições populares e dança, a oficina de liscio em Savignano sul Rubicone, na província de Forlì-Cesena, é imperdível. Com professores experientes, você vai aprender os passos básicos da valsa, mazurca e polca, danças que carregam a história viva da região. Após as aulas, os participantes visitam a Casa dei Sonora, um museu dedicado à música das danças romanholas, com um acervo repleto de instrumentos, relatos e fotografias antigas. O dia termina com uma degustação de especialidades típicas e um animado baile livre, onde é possível vivenciar toda a alegria e energia dessa tradição que, até hoje, segue unindo gerações.

Recanati



O Museu da Emigração e suas experiências interativas

Em Recanati, dentro da Villa Colloredo Mels, o Museu da Emigração Marchigiana apresenta, de forma interativa, a história dos 700 mil habitantes da região Marche que partiram entre os séculos XIX e XX em busca de um futuro melhor. A visita inclui fotos, cartas, documentos e um banco de dados online para pesquisa de antepassados. O museu oferece oficinas de teatro, poesia em dialeto, música tradicional, culinária típica e encontros com pesquisadores, ajudando os visitantes a redescobrirem sua identidade cultural. Uma viagem no tempo que conecta passado e presente, oferecendo uma chance única de reconectar-se com as próprias raízes.

Salerno



Zeppole e pizzelle: a arte da fritura típica da Campânia

Em Pollica, na província de Salerno, uma oficina pra lá de saborosa te convida a descobrir os segredos da fritura típica das festas da Campânia como as zeppole, pizzelle e outras receitas que atravessam gerações. A experiência começa com uma degustação de azeite extravirgem de oliva, ingrediente essencial para garantir leveza e sabor às frituras. Afinal, dizer que “fritura faz mal” é simplista demais, o mais interessante é valorizar essa tradição cultural e aprender a fazer do jeito certo. No fim da atividade, você colocará a mão na massa para preparar uma receita tradicional, doce ou salgada, e levar à mesa todo o sabor autêntico das festas do sul da Itália.

Cagliari



Um sobrenome, mil histórias: em busca das origens

Se você sempre quis conhecer melhor suas raízes sardas, esta oficina é o ponto de partida ideal. Com o apoio de um genealogista experiente, aprenderá a reunir documentos, montar sua árvore genealógica e descobrir a história do seu sobrenome. Durante quatro horas, você viverá uma experiência única, mergulhando em pesquisas de arquivos, estudos sobre a origem dos nomes e uma imersão na cultura da Sardenha. Ao final, além de adquirir novos conhecimentos, você criará uma conexão mais profunda com a sua história familiar. Uma jornada afetiva entre passado e presente, que ajuda a reencontrar histórias, rostos e lugares que fazem parte de quem você é.

Bérgamo



Uma viagem no tempo com os pioneiros dos correios

Em Cornello, charmoso vilarejo medieval perto de Bérgamo, está o Museu dos Tasso e da História Postal. Com visitas guiadas por agendamento, é ideal para visitantes individuais, grupos e escolas. Mais que uma visita, é uma imersão na história de uma das famílias mais influentes na comunicação europeia. Os Tasso, que deram aos séculos escritores como Bernardo e Torquato, criaram no século XV um dos primeiros sistemas postais eficientes, conectando cidades do Império — de Veneza a Roma, de Innsbruck a Bruxelas. Tornaram-se os Thurn und Taxis, nome histórico até hoje. Visitar o museu e o vilarejo é um passeio fascinante por história, arte e cultura postal.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto “Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19”, CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA